



Hotel Avenida

Hotel Avenida 1911, Malta

Malta 1911

O Hotel Avenida era propriedade da Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico-CFCJB. Construído por Francisco de Azevedo Monteiro Caminhoá, ele tinha 3.200 metros de área total, com 60 metros de frente, 22,85 metros de altura geral sobre o solo e 34,30 metros de altura máxima. O terreno foi adquirido da Fazenda Nacional pela CFCJB, que passou a ser sua proprietária em consequência dos planos das obras de abertura da Avenida Central, conforme escritura lavrada em 1º de julho de 1906.

Inaugurado em 1910, o Hotel Avenida dispunha de 220 quartos, iluminados a luz elétrica, e também oferecia aos hóspedes o conforto do elevador. Na época de sua inauguração, a diária mínima era de nove mil réis. Considerado um dos mais populares edifícios da Avenida Rio Branco, o hotel ocupava uma quadra delimitada pela Avenida Rio Branco, Largo da Carioca, Rua São José (desaparecida nesse trecho) e a antiga Rua de Santo Antônio, atual Bittencourt da Silva.

No térreo, funcionava uma estação circular dos

bondes da Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico, que trafegavam pela Zona Sul da cidade. Era a famosa Galeria Cruzeiro, assim chamada devido à existência de duas passagens em cruz. Essa estação oferecia embarque coberto e confortável e acesso a diversos bares e restaurantes que também funcionavam no térreo do Hotel Avenida. Um dos mais frequentados era o da Brahma, denominado formalmente de "Ao Franzisbner", nome da cerveja mais popular da época. Ele ficava ao lado da Rua São José, onde também funcionou a Leitaria Silvestre, que, após a construção do Edifício Avenida Central, permaneceu no mesmo local. O Nacional foi outro restaurante famoso da Galeria Cruzeiro, cuja frente dava para o Largo da Carioca.

A Galeria Cruzeiro também foi um dos principais cenários do carnaval carioca, concentrando os foliões que chegavam nos bondes lotados e ruidosos. A felicidade saltava dos bancos de madeira dos bondes para as mesas de mármore dos bares.

Durante quase meio século, o Hotel Avenida

hospedou o bate-papo, o bom-humor e a alegria dos cariocas. Foi ali, na Galeria Cruzeiro, entre bondes e restaurantes, que a Light viveu mais um capítulo de sua história de identificação com o Rio de Janeiro. O Hotel Avenida era tão importante que acabou se transformando em marco histórico do Centro e cartão-postal do Rio Antigo.

Em 1957, o Hotel Avenida foi demolido para dar lugar ao Edifício Avenida Central, cujo projeto foi do escritório de arquitetura Henrique Mindlin. Inaugurado em 22 de maio de 1961, o edifício acabou por se constituir também em um dos referenciais da área central da cidade e do international style no Brasil. A destruição do Hotel Avenida inspirou um poema de Carlos Drummond de Andrade, intitulado "A um hotel em demolição", do livro A Vida Passado a Limpo. O Hotel Avenida e a Galeria Cruzeiro desapareceram, mas continuam vivos na memória histórica e sentimental do Rio de Janeiro:

Vai Hotel Avenida, vai convocar
teus hóspedes no plano de outra vida.
Eras vasto vermelho, em cada quarto havias
um ardiloso espelho. Nele se refletia cada
figura em trânsito e o mais que se não lia (...)
Vem, ó velho Malta saca-me uma foto
pulvicinza e fialta desse pouso ignoto.
Junta-lhe uns quiosques mil e novecentos nem
iaras nem bosques mas pobres piolhentos (...)
Velho Malta, please, bate-me outra chapa:
hotel de marquise maior que o rio Apa.
Lá do assento etéreo Malta, sub-reptício
inda não te fere o super edifício
Que deste chão surge? Dá-me
seu retrato futuro, pois urge”

Carlos Drummond de Andrade

Hotel Avenida 1925, Malta